



COMO O DESIGN AFETA A CRIATIVIDADE

Quem define os limites da imaginação
na sua organização?

TODA ORGANIZAÇÃO TEM PORTAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS.



Algumas se abrem com um empurrão;
outras exigem senhas secretas.

Antes de discutir criatividade, a pergunta real é:
**quem controla o acesso? Quem segura as
chaves do que é permitido sonhar?**

O MITO DO GÊNIO SOLITÁRIO



Criatividade não é um raio que cai na cabeça de poucos iluminados.

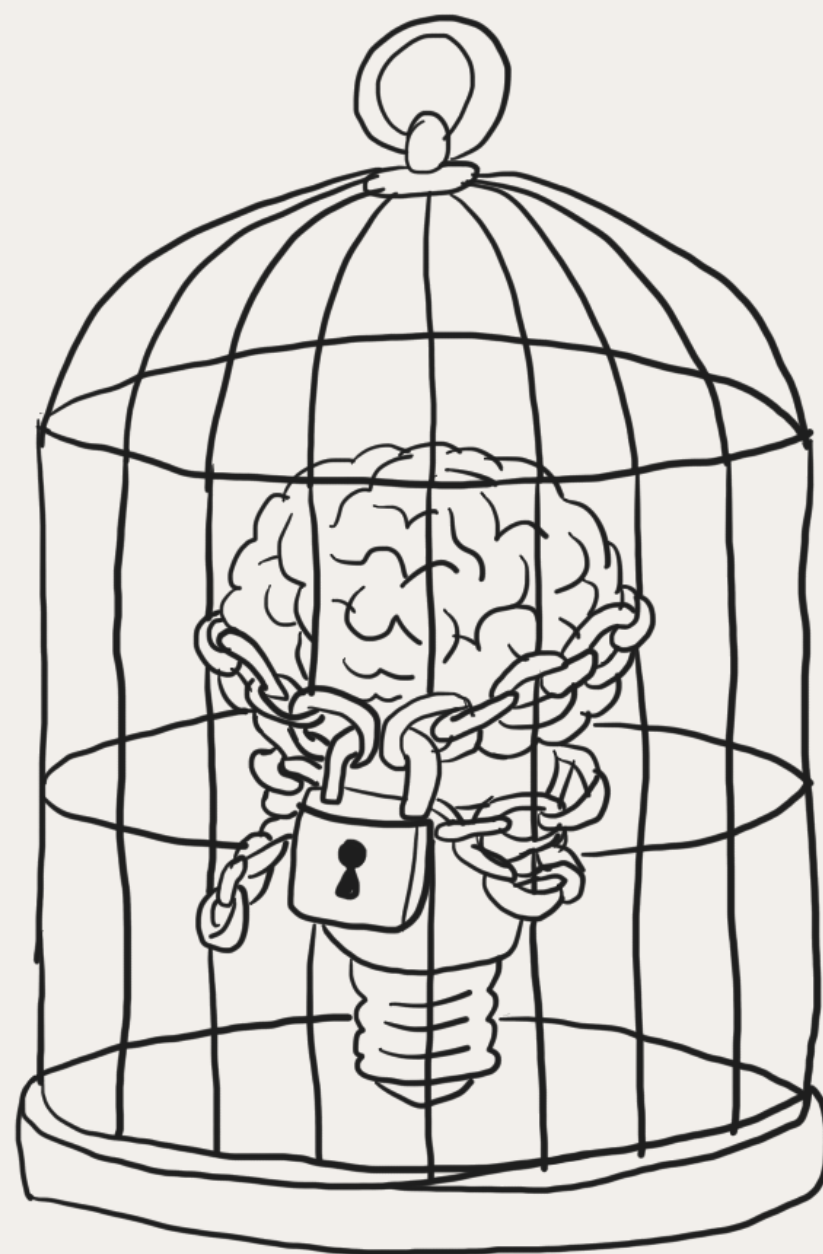
Mas insistimos em **aplaudir o solista e esquecer a orquestra** que torna o espetáculo possível.

AS AMARRAS DA ESTRUTURA

A estrutura organizacional não é só um desenho no papel.

É uma declaração política sobre o que pode (e não pode) ser imaginado.

A estrutura define
quem faz o quê; quem tem voz, quem tem veto e quem aprende a ficar em silêncio.



BUROCRACIA CRIATIVA



Quando o "sim" depende de uma única caneta ou de mil checkpoints, a ousadia murcha.

Cada etapa é uma chance de diluir, de transformar o radical em morno.

Precisamos de menos pedágios e mais pontes para as ideias.

O excesso de controle mata a faísca.

ROUPA NOVA, ESTILO ANTIGO.

Do chão de fábrica taylorista
aos post-its do design thinking,
a embalagem mudou.

Mas a alma controladora resiste.

O discurso celebra a autonomia,
mas a prática ainda sussurra:
vigilância, eficiência, previsibilidade.



O TEATRO DA INOVAÇÃO

Tapinhas nas costas, troféus de plástico... O palco está montado.

Mas o que realmente recompensamos?

Quando o foco é o aplauso rápido e o resultado de curto prazo, incentivamos a performance, não a transformação.

DEPARTAMENTO
DE INOVAÇÃO



RITOS ESVAZIADOS



Rituais diários (reuniões, e-mails)
forjam a cultura e o medo.

Cada interação ensina o que calar.

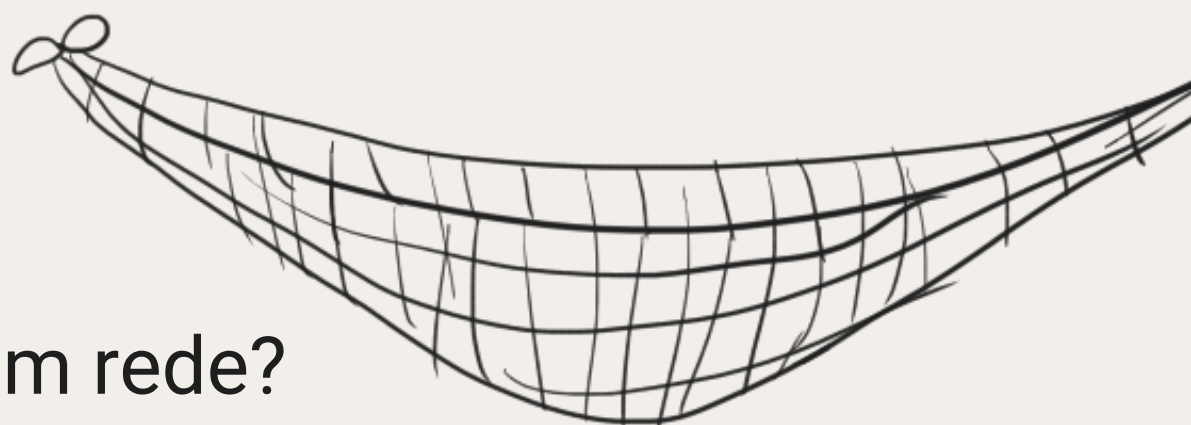
**E o silêncio sobre os 'elefantes na sala'
grita mais que qualquer valor na parede.**

SEGURANÇA PSICOLÓGICA NÃO É LUXO, É INFRAESTRUTURA PARA A CORAGEM.



Falar em "arriscar"
é fácil no discurso.

Mas quem se joga sem rede?



Sem segurança para ser vulnerável
e condições básicas de trabalho,
o medo toma as rédeas.

CRIATIVIDADE NÃO É FAST FOOD

A cultura da urgência é inimiga da inovação real.



Ideias transformadoras não surgem em sprints frenéticos; elas precisam de tempo para respirar, errar, amadurecer.

Exigir genialidade instantânea é receita para o superficial.

O VERNIZ DA DIVERSIDADE

Perspectivas diferentes
são o atrito necessário para
quebrar o pensamento padrão.

Mas contratar diferente não basta.

É preciso ouvir diferente. Sem escuta genuína
e poder real para vozes diversas, a **"inclusão"**
vira peça de marketing, não motor de inovação.

A TIRANIA DAS MÉTRICAS



Nem tudo que conta pode ser contado.

O valor do intangível, o potencial do incerto,
a beleza do que está apenas germinando...

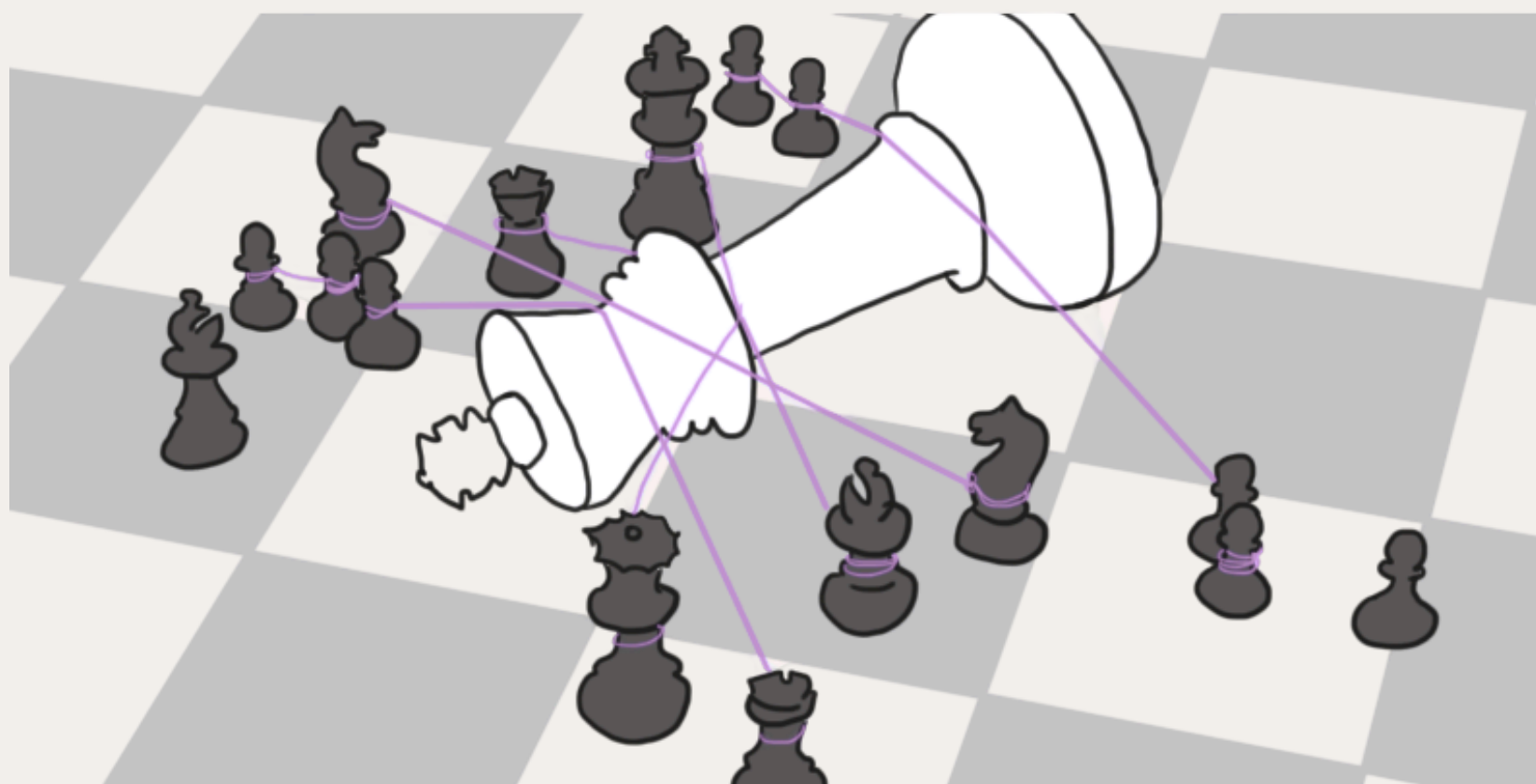
**A obsessão por medir tudo pode cegar
para o que realmente importa.**

HACKEIE O TABULEIRO

A faísca da ideia é só o começo.
O desafio é navegar a estrutura.

Pense: **qual regra não escrita, qual processo, qual medo está podando suas ideias?**
Não espere permissão.

Encontre a menor rachadura, a brecha onde uma pequena subversão pode começar.



HACKEAR ORGANIZAÇÕES NÃO É IMPOSÍVEL!



Acelere a mudança
com nossa abordagem
informada pela
complexidade.

Acesse o link na descrição e participe da

Aula Aberta - Gratuita:

**Hackeando as relações de poder
das organizações.**